

AG 2.2.15.135

SECCÃO LIVRE

Um grande escandalo bancario

A' JUSTIÇA DO MEU PAIZ — AO COMMERCIO, A'S
INDUSTRIAS E A' LAVOURA — A' DIGNA
E LABORIOSA COLONIA ITALIANA
ARRANCANDO A MASCARA

III

Com a eloquência fria dos algarismos, fornecidos pelo proprio Banco Francez e Italiano, e com os factos de dominio publico, a que nos temos referido nos precedentes artigos, está provado, de modo irretorquível, positivo que esse banco não passa de um conto do vigario, de uma arapuca, organizada em Paris por audaciosos gatunos de sobrecaçaca, com ramificações no Brasil e noutros paizes deste continente.

Não dispõe de capitães, não offerece garantia nenhuma, suga, absorve, encampa o ouro brasileiro, e domina em nosso paiz com o poderio illimitado do dinheiro de todos quantos aqui labutam.

Era preciso esconder aos olhos do povo os fins daquelles scrocs internacionais, impunha-se occultar os meios illicitos com que funciona, com que exerce a mais torpe agiotagem. Providenciou-se a tudo com uma habil enscenação capaz de illudir a psychologia do povo. Por isso, aqui e alhures, levantaram fachadas sumptuosas com frontespicios florentinos e respectivas lanternas apagadas.

Os depositantes não conhecem os gatunos de Paris, não sabem o que se agita atraz dessas fachadas.

Para dirigir o vasto programma de alta pirataria em toda a America do Sul, tornava-se necessario um piratão emerito. Nem a cidade de Paris dispunha de um elemento tão precioso, de um verdadeiro Vautrin. Acharam em Vicente Frontini o antigo caffen de Catania, o falsario contumaz, condemnado pelos tribunaes da Italia, o homem de quem necessitavam, o homem capaz de tudo. E, durante trinta annos, esse criminoso esteve á testa de todas as filiaes, com o pomposo cargo de director geral para a America do Sul.

Si á frente do Banco Francez e Italiano, durante trinta annos, esteve esse celebre falsario, esse malfeitor, a representar com o pomposo letreiro a quadrilha de refinados gatunos de Paris, era natural, era evidente que todas as operações desse banco, até hoje, fossem operações de usurarios, de piratas, de scrocs.

De posse da quantia fabulosa, phantastica, em boa fé entregue pelos depositantes, o grande pirata Frontini tentou a influencia politica, deu banquetes, fez discursos, e chegou a insinuar actos privativos da alta politica nacional. Alimentou mercenarios da penna para endeusar-o. Vimol-o em photographias ao lado de eminentes personalidades. Parece incrível!! A nossa boa fé não tem limites!...

Para melhor esconder um passado de manchas, para encobrir um presente de gatuno profissional, Vicente Frontini precisava de uma mascara, com que melhor pudesse illudir a sociedade; precisava de titulos, de condecorações officiaes. Foi-lhe facil obtel-as. O que é que não se consegue com o dinheiro? pensou elle, ainda mais sendo bem apadrinhado por representantes exóticos? Era apenas questão de preço. Mas Frontini não discutiu preço, e eil-o Grande Officiae.

Si não bastassem as sentenças dos Tribunaes da Italia, si não fossem sufficientes as informações da policia de Catania, quando não chegassem a folha corrida e o mandado de captura da policia de Genova para provar que Vicente Frontini é a figura typica do delinquente nato e instinctivo, bastaria, para proval-o o ferrete de criminoso com que elle foi marcado nas costas.

E a historia do Frontini aqui no Brasil? Tem episodios para arripiar cabelos, tem factos de gravidade excepcional que reclamam a acção da justiça.

A vaidade, nota caracteristica de todos os delinquentes communs, desenvolveu-se rapidamente no espirito de Vicente Frontini, ao ponto, de alcançar as fórmas agudas da paranoia. A paranoia, associada á cornucópia do ouro, ligada á alta posição social, ao cargo de relevancia, arrastou Frontini tambem para a delinquencia erotica.

Não é mysterio para ninguem que Frontini converteu salões do Banco Francez e Italiano em deslumbrante harem com lindas odaliscas. Foi até organizada uma secção especial. Moças de belleza oriental, mas incautas, foram attrahidas e sacrificadas pelos instinctos bestiaes desse satyro. Co-nhecem-se episodios que a seu tempo narraremos.

Mas todas as vezes que os escandalos afloravam, o ouro do Banco, isto é, o dinheiro dos depositantes abafava tudo.

De quantas aventuras bocaescas não foi tambem theatro a chacara em S. Bernardo do Don João banqueiro!

Essa figura losca, esse satyro, esse falsario ferreteado, esse criminoso foi, durante trinta annos, o director geral para a America do Sul do Banco Francez e Italiano!...

Durante esse longo periodo operou impunemente nesta terra liberal e generosa, onde podia ter-se regenerado. Os seus instinctos, o seu peculiar cynismo de delinquente nato levaram-no ao extremo de desrespeitar o nosso paiz, ao ponto de desprezar a Justiça do Brasil.

Destituído de todo e qualquer sentimento moral, incapaz de adaptação social, o tarado Frontini desrespeitou tudo, e entregou-se aos seus instinctos: pisou a familia, a sociedade, realizou negociatas, sacrificou firmas, abateu instituições, esmagou industrias, guerreou e fechou bancos, eliminou inimigos, inutilizou adversarios, perseguiu impiedosamente patrios seus e brasileiros. Ergueu-se sobre um montão de ruinas, pisando cada-veres!

Entre as innumeradas victimas desse monstro está a firma F. Rinaldi & Cia., que foi saqueada em mais de vinte mil contos de réis.

(Continua).

São Paulo, 4 de Dezembro de 1926.

FRANCISCO DE NEGREIROS RINALDI.

Assumo a responsabilidade da presente publicação nas Folhas da Manhã e "Folha da Noite".

Data supra. FRANCISCO DE NEGREIROS RINALDI.

Tabellionato Veiga: — Reconheço a firma supra do dr. Francisco de Negreiros Rinaldi. — S. Paulo, 4 de Dezembro de 1926. — Em test. RM. da verdade, JOSE R. MACHADO, 11.º Tabellião Interino.

CAMPES
CATAN
CRUZES
DESCAL
FRANC
GUARA
IGARAI
ITAPET
ITAPIR
ITAPOI
ITU'
JABOTI
JAHU'
JUNDIA
LINS
MOGY-M
MONTE
OLYMPI
PENNAP
PIRACIC
PIRAJU
PIRAJU
RIO CLA
RIBEIRA
RIO PRE
SANTA A
SANTA C
SÃO CAR
S. JOÃO
S. MANO
S. SIMÃO
TAQUAR
TATUHY
TAUBAT
TIETE'

Telles
praça e
tido noti
do Estado
fallencia,
o título
esse pedido
to acredit
formé info
São Pau
(a)

Está con
(a.) BANC
DE SÃO
d'Almeida,
Tabellião
supra (3).
1926. Em t
to Gomes.

PROTEST

Vianna
pharmacia
dão em Fa
do Paiz qu
protesto d
7:164\$900 d
cada na "F
corrente.

Fatura, 3
— VIANNA
Reconheço
— Fatura,
Em test. J.
Osorio de

IND

MOLY

Dr.

Especiali
Residenci
Avenida,

LABO
DR

Prati
Berli
mes
RUA

DR.

Ope
nhora
Rua 1
2 ás
dencia
Telen.